

Texto: Antonio Elias de França
Ilustrações: Rafael Limaverde

ZUNGO ZUNZUNGO!



Texto: Antonio Elias de França
Ilustrações: Rafael Limaverde

ZUNGO ZUNZUNGO!

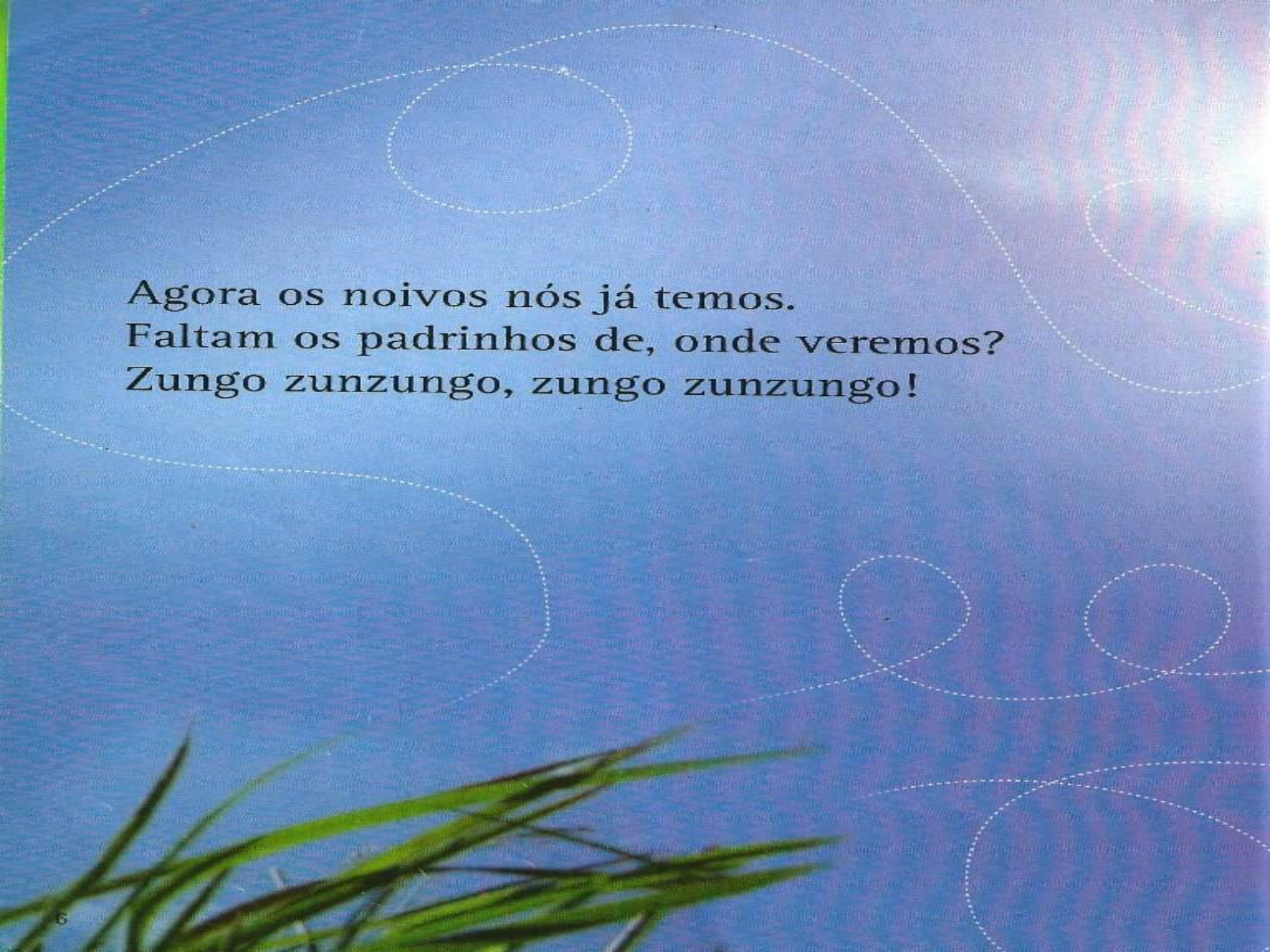




À memória de meus avós, especialmente a minha avó materna (a única que conheci em vida). Aos meus e aos de todos, avós (com ou sem netos) que continuam a sentar com as nossas crianças, para juntos contarem histórias, lerem bons livros, mantendo vivo esse valioso bem popular.



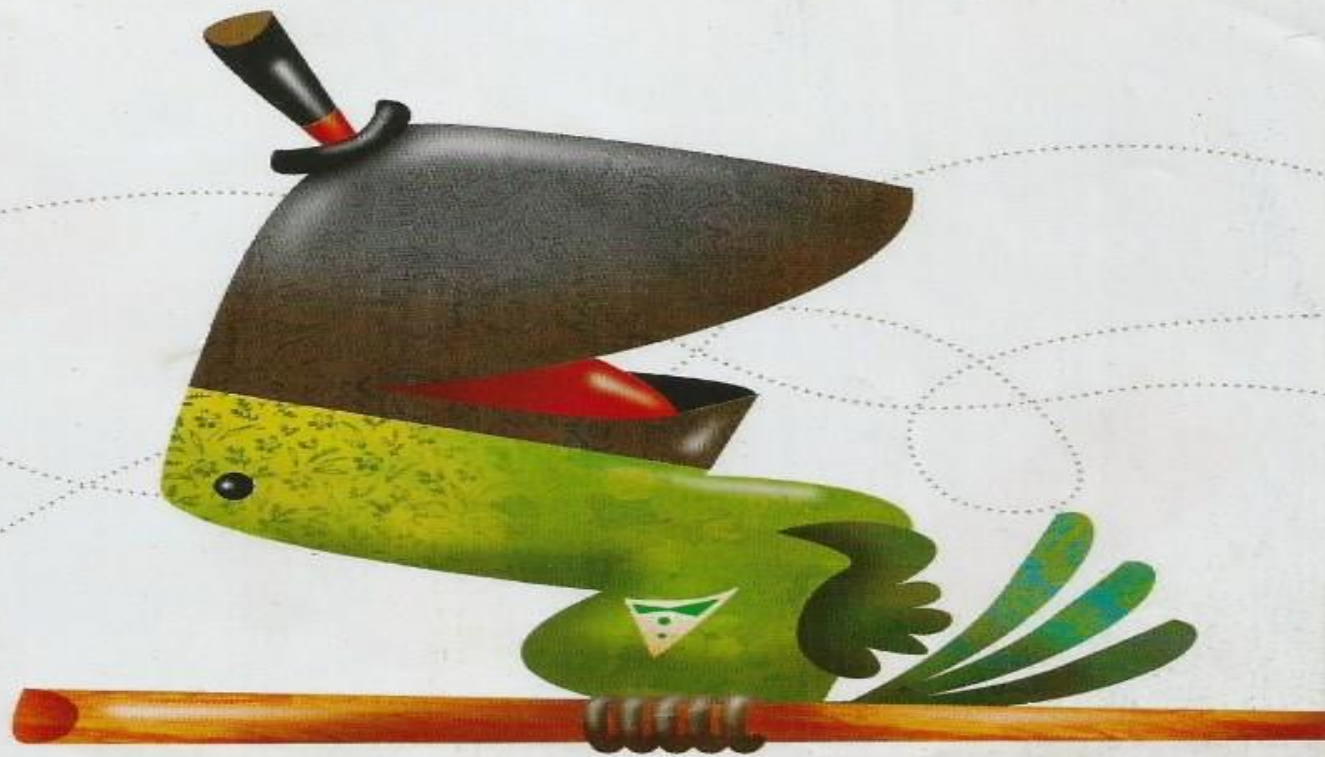
— Compadre Besouro, vamos casar a Joanelha
com o sobrinho da Dona Abelhinha.
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!



Agora os noivos nós já temos.
Faltam os padrinhos de, onde veremos?
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!







De lá do seu canto, falou a Galinha
que estava pronta pra ser a madrinha.
Disse o Papagaio, lá do seu pauzinho,
que estava pronto pra ser o padrinho.
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!

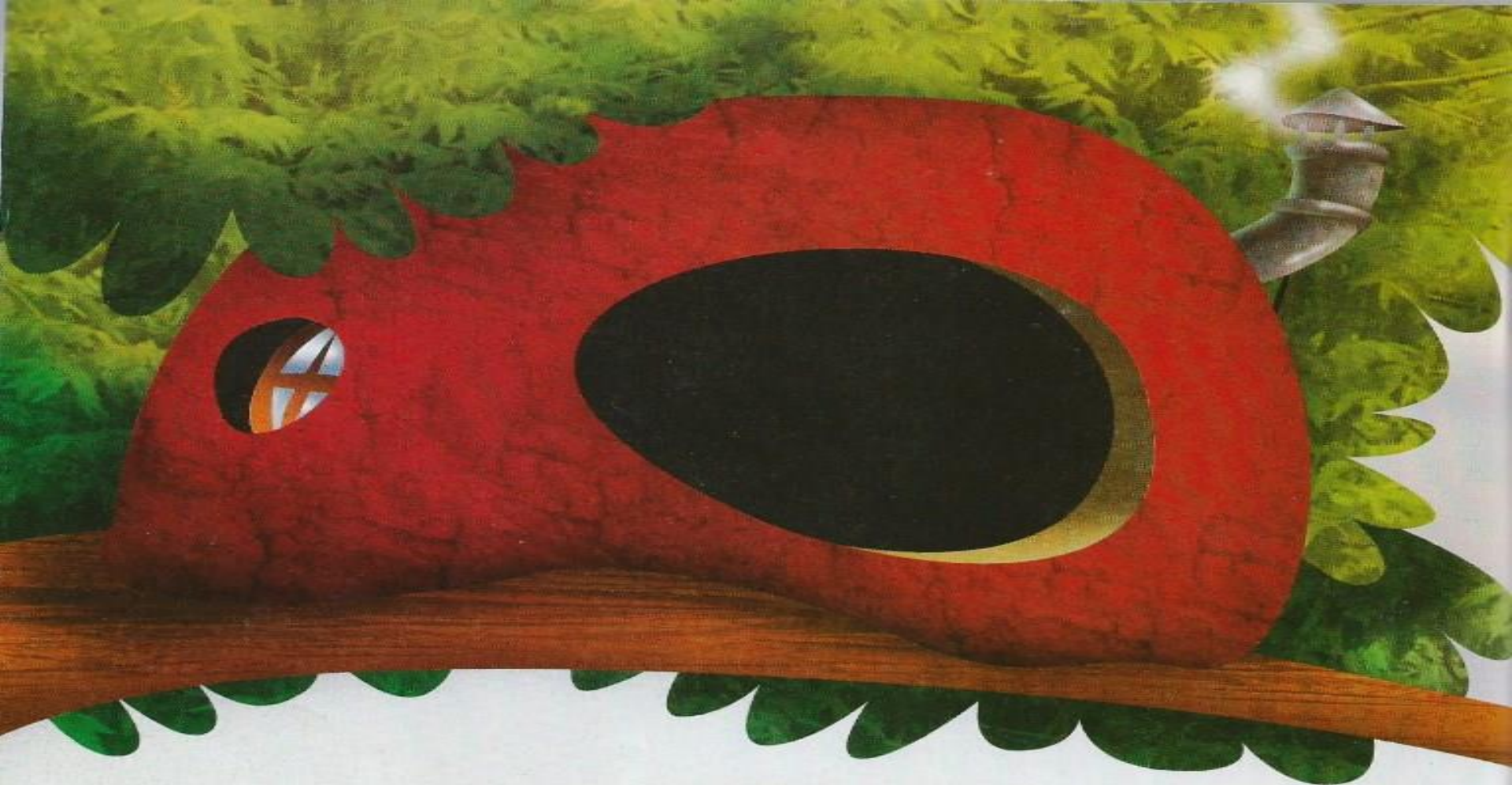
Agora os padrinhos encontramos,
falta o vigário, aonde buscamos?
Do galho florido, falou o Canário
que estava pronto pra ser o vigário.
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!





Agora o vigário nós já temos,
e as vestimentas de onde veremos?
Falou o Pavão de topete comprido
que para a noiva daria o vestido.
E todo orgulhoso responde o Socó
que para o noivo dava o paletó.
E veio o Cavalo com seus paco-pacos,
estava pronto pra dar os sapatos.
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!





As roupas dos noivos nós já temos,
mas... e a festa onde faremos?
Disse o João-de-barro, de lá da floresta:
– Na minha casa faremos a festa!
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!





A casa pra festa encontramos,
mas a comida aonde buscamos?
Falou a Onça lá do seu serrote
que estava pronta pra dar um garrote.
Falou o Jumento e o Burro depois
que os dois dariam feijão com arroz.
Zungo zungungo, zungo zungungo!



Agora a comida nós já temos,
mas... e a louça de onde veremos?
Falou o Tatu, pelos seus buracos,
que estava pronto para dar os pratos.
E disse o Tetéu: – Se tu queres, queres,
eu me disponho a dar os talheres.
Zungo zungungo, zungo zungungo!







Já tudo arrumado, falou a Joanelha:
– Eu não me caso, sou muito novinha!
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!

Enfim, o Besouro explicou à noivinha:
– É faz-de-conta, é de mentirinha!
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!
Zungo zunzungo, zungo zunzungo!





Antonio Elias de França

Apesar do sobrenome de França, sou mesmo é sertanejo nordestino, nascido nas brenhas rurais do município de Crateús, no oeste do Ceará. Cresci ao som e aos rituais dos bichos, testemunhando seus acasalamentos, ouvindo e imaginando histórias como o Zungo Zunzongô, este mote popular para mil versões, patrimônio cultural do povo, recriado no imaginário de cada região. Ouvi muitas confidências de besouros que rondavam horas em volta de minha cabeça zumbindo seus segredos. Escrever é como voltar a falar com esses bichos, envolvê-los em tramas e aventuras humanas, nas rodas de histórias e leituras, junto com essa meninada, Brasil adentro!



Rafael Limaverde

Sou ilustrador desde que me entendo por gente. Tenho uma paixão muito grande por animais também. Por isso ilustrar esse livro foi um grande prazer, pois pude tirar do texto e botar no papel vários animais de que gosto muito. Eles ensinam muitas coisas, e dentre elas cooperação e amizade. Zungo zuzungo, boa leitura e bom voo!

Quem quiser conhecer um pouco mais dos meus rabiscos visite meu blog:
www.ilustrasrafael.blogspot.com

Apoio



Realização



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-60-8



9 788562 362606

